



Mulher de ouro

■ BRUNA SCHUCH

Andando pelas ruas da Vila Brás, entregando os jornais prontos e vendo o sorriso de satisfação dos moradores, deparei-me com um olhar curioso. Não resisti e perguntei:

- Oi, senhora! Tudo bem? Gostaria de um jornal?
- Sim, sim. Quanto é?
- Não custa nada, basta a senhora querer.
- Então posso ficar com três para eu dar para os meus parentes?
- Claro, o jornal é feito pra vocês mesmo.

A missão daquele dia era encontrar pessoas e fazer perfis. Logo pensei: "Vou tentar fazer com essa senhora; é cedo e já fico livre para fazer outras coisas".

- Senhora! Poderia voltar aqui um instante?
- Oi! Fale.
- A senhora já saiu no jornal Enfoque Vila Brás?
- Não, nunca.
- Gostaria de sair?

- Espera só um pouquinho. Vou ver o que meu marido acha.

Neste momento, a senhora, com um jeito de sofrida, esboça um leve sorriso. Foi o bastante para os seus dois dentes de ouro, na parte inferior de sua boca, mesclarem-se com o ar de satisfação pelo convite.

Ela grita:
- Amor (toda carinhosa como se quisesse conquistar um 'sim' com sua voz de apaixonada), o que você acha de aparecer no jornal? Posso dar uma entrevista? A equipe está aqui na frente!

- Não. No jornal, não! Eu não quero (voz ríspida).

O marido dela nem apareceu. Só deu para ouvir sua voz de longe e as marteladas que dava em uma mesa. A mulher, que antes tinha um motivo de felicidade, para na minha frente, inclina levemente sua cabeça para baixo e, cheia de convicção, fala:



- É... Eu não quero mais sair não. Deixa para outra vez, quem sabe na próxima ele esteja com bom humor.

- Mas senhora, ele disse que ELE não gostaria de sair, não disse nada sobre a senhora participar.

- O que o meu marido fala para mim é lei. Eu não faço nada sem a permissão

do meu marido.

Ouvindo essas palavras, vou me distanciando lentamente de sua casa com a certeza de que, durante esse dia, a mulher vai ficar sonhando em como seria sair em um jornal e, assim, seus dentes de ouro vão continuar sendo a coisa mais brilhante de sua vida.

O tempo passou; o preconceito, não

■ PAULO HENRIQUE

Um pequeno espaço dentro de uma grande cidade. Esta é a Brás. Pertencente a São Leopoldo, faz divisa com um dos bairros mais perigosos de Novo Hamburgo, o Santo Afonso. Por muito tempo reduto de bandidos, traficantes e marginais, sofreu e ainda sofre o preconceito dos moradores de outros bairros do município.

- Vai para a Brás? Vai usar colete de segurança, "né"?

Este tipo de "brincadeira" era comum ao relatar ir até a vila por algum motivo.

Constituída em sua maioria por pessoas simples, em busca de um futuro melhor, a Vila Brás usou-se do tempo para tentar melhorar a sua imagem. Segundo a própria Brigada Militar, a Brás ainda é alvo de preconceitos devido ao conceito que constituiu há anos: "Muitos bandidos acabavam roubando um carro ou alguém e vinham para a Brás se refugiar, pois tem um fácil acesso ao Santo Afonso. Quando eles são presos, por terem sido encontrados na Vila, acabam virando notícia como se morassem neste local", destacou um soldado da BM em trabalho de rotina na

Brás.

Se para um jornal vender, como dizem, ele tem que ser recheado de notícias ruins, então a Brás era um prato cheio para tais publicações. Os jornais da região deixavam um espaço reservado para a Brás nas páginas policiais, mas, com o passar dos anos, esta presença diária foi diminuindo.

Manchetes como:

"Homem é executado a tiros na Vila Brás durante a madrugada desta segunda"

"Suspeito de roubar cargas é preso na Vila Brás, em São Leopoldo"

Deram espaço à:

"Casas para famílias

na linha do trem serão entregues neste mês"

A Brás está melhorando, em frequente processo de evolução. Para você que é morador da Brás, tenha orgulho de onde mora. Já para quem não a conhece, ou conheceu algum dia há muito tempo, visite o lugar e veja o progresso que teve esta região.

Sempre foi assim e sempre será. Todos temos o nosso lugar, seja ele onde for. Antes de julgar qualquer pessoa ou local, temos que ter o mínimo de conhecimento sobre tal. Problemas existem em todas as localidades. Não existe um lugar perfeito.

Reitor:
Marcelo F. de Aquino
Vice-reitor:
José Ivo Follmann
Pró-reitor Acadêmico:
Pedro Gilberto Gomes
Diretor de Graduação:
Gustavo Borba
Coordenador do
Curso de Jornalismo:
Edelberto Behs

Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
Endereço: Av. Unisinos, 950, Cristo Rei, São Leopoldo/RS.
Contatos: (51) 3591.1122 e unisinos@unisinos.br.

enfoque

O Enfoque Vila Brás é um jornal-laboratório produzido para os moradores da Vila Brás, em São Leopoldo/RS. Os textos e as fotos foram produzidos pelos alunos da disciplina de Redação Experimental em Jornal.

☎ 3590 8466

✉ enfoque@icaro.unisinos.br

🌐 <http://blogenfoque.blogspot.com>

REDAÇÃO - Professores editores: Demétrio de Azeredo Soster e Thaís Furtado. **Alunos - Edição:** Mateus Ferraz e Thiago Kittler. **Sub-edição:** Bernardo Alencastro, Camila Vargas, Daniela Machado e Guilherme Bastos. **Edição de fotografia:** Eduardo Nozzari e Vinícius Ghise. **Edição de vídeo:** Bárbara Keller e Pedro Foss. **Edição de áudio:** Aline Bof e Patrícia Spier. **Produção:** Fernanda Preussler e Giovani Neves. **Reportagem e fotografia:** Alessandro Oliveri, Amanda Fetzner, Amanda Munhoz, Andrei Andrade, Andressa Xavier, Ângela Virtuoso, Bruna Quadros, Bruna Schuch, Carine Ferreira, Catherine Hoffmann, Cler Oliveira, Cristiane Medeiros, Cristiano Martins, Daniela Machado, Elisandra Borba, Fernanda Bernardes, Francine Scherer, Gisele Nefi, Gisele Silva, Juliana Jeziorny, Katterina Zandonai, Kelly Veronez, Larissa de Oliveira, Letícia Cardoso, Márcio Sardá, Micheli Aguiar, Natacha Kötz, Paulo Henrique, Ricardo Machado, Roberta Pacheco, Rodney Silva, Rodrigo Prux, Schana Rodrigues e Vitor Hugo. **Colaboração na fotografia:** Danielle de Souza e Leonardo Pedrosa, da disciplina de Fotografia, sob supervisão da professora Beatriz Sallet. **PRODUÇÃO GRÁFICA -** Realizada pela Agência Experimental de Comunicação (AgexCOM). **Coordenação-geral:** professora Thaís Furtado. **Projeto gráfico e diagramação:** jornalista Marcelo Garcia. **Diagramação:** estagiários André Seewald e Maria Maurente e aluno Ricardo Machado.